



A SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NO INÍCIO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO SOB A ÓTICA DE ESTAGIÁRIOS



Wagner Ramos*¹

Marcia Simone Ramos¹

Paulo Cesar Peixoto Ferreira¹

Rita de Cassia Seixas Briddi¹

Gisele Beatriz Zatt²

1: Graduandos Psicologia ULBRA/Canoas;
2: Ms. Psicóloga da Fulbra.

INTRODUÇÃO

O estágio não obrigatório configura-se como um ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho, que integra o itinerário formativo do estudante, visando à preparação para o trabalho produtivo, o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e o desenvolvimento para a vida cidadã. Cabe aos agentes de integração, a exemplo da Fulbra Estágios, auxiliar no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio, oportunizando o intercâmbio entre empresas, instituições de ensino e estudantes. O início do estágio é um momento de suma importância, tanto para o estudante como para a empresa, mas crítico no que se refere à adaptação e integração. A Psicologia busca intervir nesse processo através de ações que favoreçam o acolhimento e socialização (Brasil, 2008; Mendes, 2014; Puentes-Palacios & Peixoto, 2015).

OBJETIVOS

- Conhecer as percepções dos estagiários a cerca da importância da socialização no início do estágio não obrigatório;
- Caracterizar o perfil dos estagiários;
- Descrever os sentimentos positivos e negativos experimentados no início do estágio não obrigatório;
- Identificar fatores que favorecem/dificultam o cumprimento das atividades previstas.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo: qualitativo.

Participantes: dez estudantes, sendo cinco do ensino médio e cinco do superior, que realizam estágio não obrigatório pela primeira vez e, no máximo, há três meses, numa instituição de ensino privada, através da Fulbra Estágios.

Instrumentos: questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada composta por seis questões norteadoras, elaborados para fins do presente estudo.

Análise dos Dados: através do método de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).

RESULTADOS

Análise de conteúdo

Na categorias:

- **Percepção sobre o processo seletivo** com subcategorias: fontes de recrutamento, afetos frente ao processo, nível de exigência e atividades propostas no processo seletivo.
- **Experiência inicial**, com subcategorias: afetos positivos, afetos negativos, dificuldades percebidas e estratégias usadas.
- **Recepção** com subcategorias: modos de recepção e afetos pessoais.
- **Estratégias de aprendizagem** com subcategorias: estratégias do setor e estratégias pessoais.
- **Network entre estagiários** com subcategorias: afetos relacionados à rede e percepção da rede.
- **Atividades sugeridas**, apresenta três subcategorias: competência do mediador, treinamento técnico e integração.

CONCLUSÕES FINAIS

Os estudantes relataram a necessidade conhecerem e realizarem trocas com iguais, Intervenções que favoreçam o processo de socialização são contributos importantes para que os estagiários alcancem novos patamares de excelência.

Referências:

Mendes, D. (2012) Contribuições de Supervisores para a Vivência de Estagiários em Contextos de Trabalho. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Florianópolis.. Puentes-Palacios, K. & Peixoto, A. L. A. (2015) Ferramentas de Diagnóstico para Organizações e Trabalho – Um Olhar a Partir da Psicologia. Uso de Ferramentas de Diagnóstico de Gestão. A. V. B. pp.11-21, Porto Alegre: Artmed.

*wagnergenealogista@yahoo.com.br